

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

IA: O DETETIVE VIRTUAL

RASCUNHO: O COMEÇO DA ARTE

HÁ SEGURANÇA NOS MUSEUS?

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriadearte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III -

Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br>

Edição: Camila Teixeira (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Camila Teixeira (estagiária)

Supervisão: Marlene Blois

IA: O DETETIVE VIRTUAL



FOTO AVENTURAS NA HISTÓRIA

Uma pintura gótica do século XV, de Nicolás Francés, foi redescoberta após quase 70 anos com seu paradeiro desconhecido, sendo registrada como "autor não identificado" no Museu de Springfield, em Massachusetts.

A obra, intitulada *Procissão ao Monte Gargano*, teria pertencido durante cinco séculos ao acervo da Igreja de San Miguel, na Espanha. Porém, em 1957, foi vendida pelo pároco para ajudar nos custos da reforma da casa paroquial. Na época, a obra foi negociada por um valor que, hoje, não significava tanto. Mas o historiador Jaime Gallego não desistiria dela por tão pouco. Sua procura iniciou-se em 2025 e ganhou impulso graças à pesquisa digital, a partir de um negativo fotográfico em preto e branco que, por meio do Google Lens - ferramenta de reconhecimento visual do Google, identificou a obra no museu estadunidense.

O quadro estava exposto sob a etiqueta de "origem desconhecida", e a administração do local mostrou-se também interessada na reconstrução do caminho da obra até o país, desde sua saída da Espanha. O mistério agora é solucionar o paradeiro das outras seis obras que foram vendidas junto a esta, em um mesmo lote, e que, por enquanto, ainda se encontram desaparecidas.

A IA já ajudou na identificação de outros casos, como a cópia anteriormente considerada falsa de *O Tocador de Alaúde*, de Caravaggio. Além disso, o uso da tecnologia possibilita a análise das pinceladas e padrões minuciosos que podem auxiliar na identificação e autoria de trabalhos perdidos no tempo.

Em vida, Nicolás Francés foi um pintor gótico cujo trabalho destacava a cultura religiosa da época e retábulos. Pouco se sabe sobre sua vida pessoal, falecido em 1468, atuava na região de León, na Espanha, e, com seu estilo gótico hispano-flamengo, dedicava-se ao detalhismo e às cores nos cenários religiosos predominantes.

VALE DAR US\$2 MILHÕES EM UM “PÉ”?

O esboço é um protocolo comum para um artista. Michelangelo não seria diferente. Para pintar o incrível afresco da Capela Sistina, no Vaticano, o italiano teria produzido um rascunho de um pé masculino feito em giz vermelho. Imagine a surpresa da curadoria da casa de leilões Christie's ao encontrar, em seu verso, um desenho em giz preto do que seria uma figura masculina.

Na época, o artista chegou a produzir cerca de 600 desenhos para a realização da majestosa capela, mas a maioria se perdeu com o passar dos anos. Este, porém, foi salvo por ter pertencido à família de um colecionador não identificado desde 1700. Avaliado pela curadoria da Christie's em cerca de US\$2 milhões, vale destacar que o recorde do artista, é de US\$24,3 milhões por uma obra de dimensões bem maiores.



FOTO: DIVULGAÇÃO CHRISTIE'S

Para qualquer desenhista, um rascunho sem relevância, que pode ser feito, reutilizado no verso e logo descartado; anos mais tarde pode se tornar um símbolo de sua genialidade. A Academia Nacional da França já realizou uma mostra com mais de 300 desenhos e rascunhos de grandes artistas, incluindo estudos relacionados ao *Tríptico da Virgem*, de Giovanni Bellini, em uma exposição intitulada “Da Vinci a Cy Twombly”.



FOTO: Retrato feito por Vicente López Portaña, 1826



FOTO: ARTE&ARTISTAS

Francisco de Goya, ao longo de sua vida, utilizou oito cadernos completos apenas para rascunhos. Esse simples exercício foi capaz de catalogar sua evolução como artista e como ser humano, culminando, na página do último deles, em um desenho de um homem velho com a inscrição “Ainda aprendo”. O rascunho é a base inicial que dá asas ao artista, e sua relevância é tamanha que livros inteiros dedicados às experimentações dos grandes mestres já foram publicados, como as compilações de Leonardo da Vinci e até de artistas contemporâneos, como Arnaldo Antunes e Lourenço Mutarelli, com a finalidade de mostrar seus erros, acertos e evolução.

Essa valorização do rascunho inicial traz um olhar de aprendizado para a arte, que não se inicia perfeita, mas como um exercício de criatividade. Um pedaço de papel, aparentemente sem valor, que dá asas à imaginação e mostra que a arte de aprender é o que realmente resiste ao tempo.

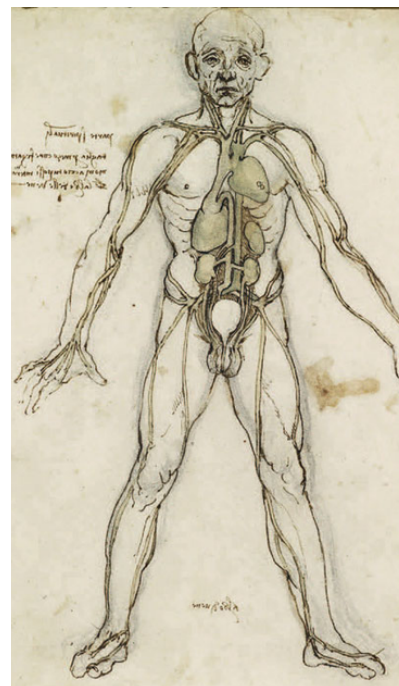
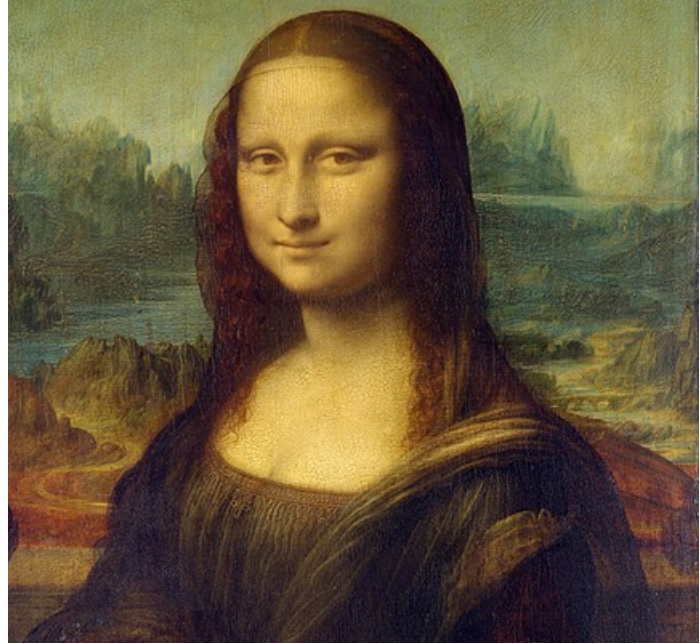


FOTO: REVIISTA FAPESP

Há segurança nos museus?

A arte sempre ocupou um lugar central na história, sendo admirada por sua estética, simbolismo e valor cultural. Contudo, esse mesmo prestígio a torna alvo de furtos que, frequentemente, expõem fragilidades na segurança de museus e instituições dedicadas à preservação do patrimônio artístico.

Entre os casos mais emblemáticos está o furto da Mona Lisa, em 1911, realizado por um funcionário italiano, que defendia o retorno da obra ao seu país de origem. O quadro permaneceu desaparecido por dois anos, até ser identificado em uma tentativa de venda em Florença. Sua recuperação marcou o início do reconhecimento mundial que a obra possui hoje.



Episódios semelhantes reforçam a vulnerabilidade das instituições. Em 2003, obras de Gauguin, Picasso e Van Gogh foram roubadas em Manchester e deixadas, horas depois, enroladas em tubos de papelão a poucos metros da galeria, acompanhadas de um bilhete que anunciava: *"Não queríamos roubar as pinturas, só queríamos mostrar a segurança fraca"*. Mais recentemente, o próprio Museu do Louvre voltou ao foco após falhas em seu sistema de segurança serem expostas.



FOTO: DIVULGAÇÃO/LOUVRE

Nos últimos anos, uma crescente tendência de roubos de obras de arte, joias e peças históricas, tem sido reconhecida por especialistas, resultando em perdas irreparáveis de valor inestimável.

O maior roubo de arte já registrado ocorreu em 1990, no Museu Isabella Stewart Gardner, em Boston. Obras de Rembrandt, Vermeer, Degas e Manet, avaliadas em bilhões, seguem desaparecidas. Os espaços vazios deixados pelo crime permanecem expostos até hoje. O caso tornou-se tão popular que uma série documental foi produzida pela Netflix a seu respeito, intitulada *O Maior Roubo de Arte de Todos os Tempos*.



FOTO: netflix

No Brasil, episódios de grande relevância também deixaram marcas. Em 2006, o Museu da Chácara do Céu, no Rio de Janeiro, teve obras de Picasso, Dalí, Monet e Matisse roubadas, sem nunca terem sido recuperadas. Em contraste, os quadros furtados do MASP em 2007 foram encontrados três anos depois em uma casa em Ferraz de Vasconcelos, São Paulo. Há ainda, registros frequentes de furtos de arte sacra e de obras pertencentes a coleções particulares, como a da artista Tarsila do Amaral.

A recorrência desses crimes, tanto no Brasil quanto no exterior, evidencia a necessidade de reforçar políticas de segurança e conservação. Mais do que itens de valor material, essas obras carregam história, memória e identidade cultural, devendo ser preservadas com rigor compatível à sua importância.

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

Minha Festa Interior

entrada franca

Exposição
abertura
12.02.2026
das 16h às 19h

ARTISTAS
CLARISSA BASTOS
EDUARDO DUSSEK
FLORY MENEZES
FRED BASTOS
HELENITA TEIXEIRA
MARIO MARQUES
MARLENE BLOIS
NANCY PITTA
NEUSA CAMPAGNOLO
ROSE SILVIA

ARTISTA HOMENAGEADO
EDUARDO DUSSEK

Visitação: de 12/02 a 06/03/2026 | Seg a Sex | 14 às 18h

www.mbloisgaleriadearte.com.br

Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

mbloisgaleriadearte@gmail.com
55 21 3439-5009

• MINHA FESTA INTERIOR

Abertura: 12/02 até 06/03

Segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte - Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E

Entrada franca

• "Adiar o fim do mundo"

Até 21 de março

Ter a sex das 10h às 20h, sáb e dom das 10h às 18h

FGV Arte

Entrada franca

• Voo no Breu

Até 1 de março

Qua a dom, das 11h às 17h

Museu da república, Rua do Catete, n153.

Entrada franca

ARTE É NOTÍCIA

FESTA À FRIDA EM BUENOS AIRES

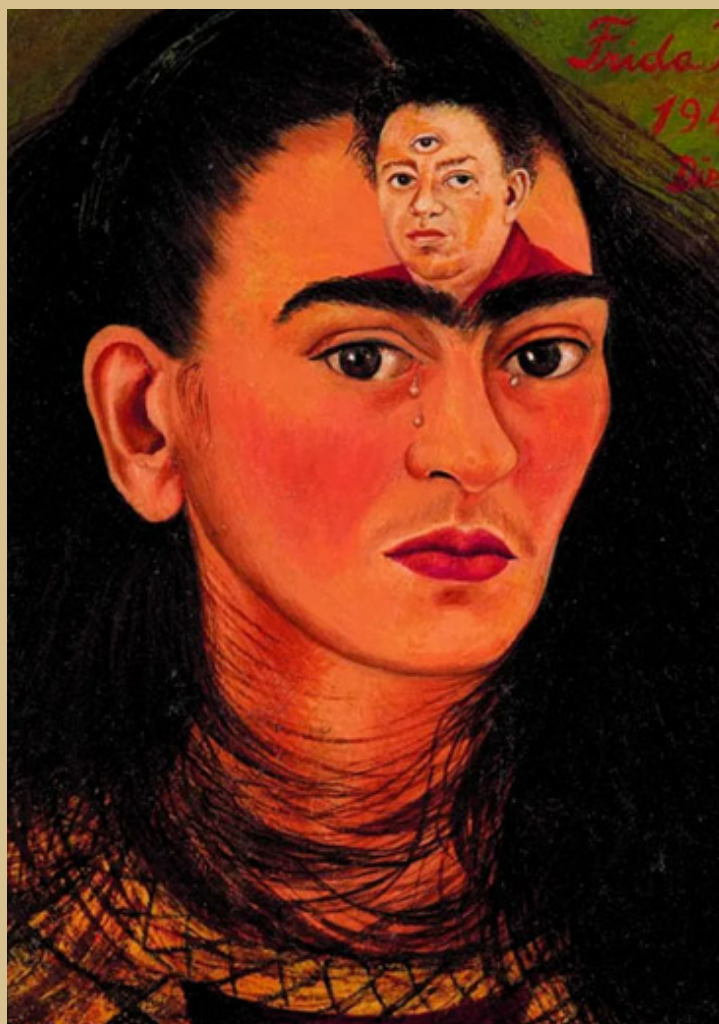


FOTO: ARTE / REF

O Malba planeja para sua comemoração de aniversário de 25 anos uma homenagem a Frida Kahlo intitulada "Viva Frida", reunindo objetos exclusivos da Casa Azul, a antiga residência da pintora, que hoje sedia o museu dedicado a ela na Cidade do México.

A proposta é oferecer uma experiência aprofundada na obra e vida da artista, incluindo fotografias, espartilhos, acessórios e trajes.

Para as comemorações será feito um baile de gala no dia 17 de setembro, aniversário da instituição. O objetivo da festa é celebrar a arte latino-americana, com mais de 1000 obras de mais de 150 artistas latinos, incluindo argentinos, estrangeiros, indígenas, contemporâneos e históricos, para isso contará com a colaboração de outras instituições sulamericanas, européias e estadunidenses.

Além do aniversário, a celebração deste ano visa reforçar a importância da matriz histórica artística latina, por meio da valorização da relevância de nossas personalidades e trabalhos.

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura

MB ARTE | NÚMERO 04